

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MOÇ 555/2003

02/10/03

MOÇÃO N.º
(Do Deputado JOSÉ EDMAR, PMDB)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à Assessoria do Plenário e Distribuição para inclusão em Ordem do Dia:

Em 02/10/03

Paulo Roberto Guimarães de Castro
Chefe da Assessoria do Plenário

*Manifesta votos de louvor
à equipe médica responsável pela
cirurgia de separação das irmãs
siamesas Leticia e Lorena.*

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com fulcro no art. 144 do Regimento Interno desta Casa, solicito a manifestação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, mediante aprovação desta "MOÇÃO", para manifestar votos de louvor à equipe médica comandada pelo Dr. Ubiratan Moreira Santos e composta de mais doze profissionais, responsáveis pela cirurgia de separação das irmãs siamesas Leticia e Lorena, realizada no Hospital de Base do DF, dia 1º de outubro de 2003.

JUSTIFICAÇÃO

PROTOCOLO LEGISLATIVO
NO n.º 555/03
Fls. n.º 01

A cirurgia de separação das irmãs siamesas Leticia e Lorena foi realizada com sucesso, no Hospital de Base do DF, por equipe médica composta de treze profissionais, comandados pelo Dr. Ubiratan Moreira Santos. Esses dedicados e competentes profissionais colocaram em risco suas carreiras, com objetivo único que era o de salvar a vida dessas meninas.

Pedimos, portanto, o apoio dos nobres Parlamentares para a aprovação da presente Moção.

Sala das Sessões, em 02 de outubro de 2003

Deputado Distrital **JOSÉ EDMAR, PMDB**

02/10/03
16.006

CIDADES

GÊMEAS

Realizada por 13 profissionais, operação durou 2h40 e foi considerada um sucesso. Meninas eram ligadas pelo fígado. À noite, uma delas já respirava sem ajuda de aparelhos. Não há previsão de alta.

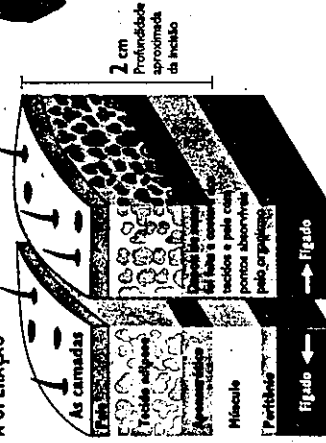
Cirurgia separa siamesas

LARISSA MEIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de serem o xodó do berçário do Hospital de Base do Distrito Federal por 14 dias, Letícia e Lorena, gêmeas siamesas, foram separadas e se recuperam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). As meninas deram entrada no Centro Cirúrgico às 8h de ontem. O ganho de peso, as boas condições vitais e um pequeno problema respiratório em uma das irmãs foram decisivos para a marcação da cirurgia — avisada apenas aos pais das crianças. Iniciada às 10h, a operação foi concluída com sucesso por 13 profissionais, entre eles três cirurgiões e dois anestesistas. Durou 2h40. "Foi uma cirurgia de êxito, graças ao grande apoio de todos os envolvidos", avaliou o chefe da cirurgia pediátrica, Ubiratan Moreira Santos.

A operação começou com a aplicação de anestesia geral, por meio de um tubo inserido pelas narinas das gêmeas. O procedimento sem seringas foi usado para que elas não sentissem dor ao despertar. Um corte circular de 8cm possibilitou a incisão de tecidos e membranas até que os médicos pudessem enxergar os órgãos compartilhados: os fígados (veja arte). "Achávamos que o deslocamento poderia ser manual, mas foi preciso fazer uma pequena intervenção com bisturi, também prevista pela equipe", relatou

COMO FOI A OPERAÇÃO



A separação

- 1- Foi feita uma corte circular na pele
- 2- A incisão passou primeiro pelo tecido adiposo (membrana de sustentação da parede muscular)
- 3- Em seguida, pelo aponeurotico
- 4- Chegou ao tecido muscular
- 5- A penúltima camada foi o peritônio (membrana que isola os órgãos da parede abdominal)
- 6- Depois de chegar aos fígados, pôde-se fazer o descolamento dos órgãos das irmãs

O problema

Os fígados das gêmeas estavam ligados pelos lobulos esquerdo e direito.

Função do fígado

Espécie de laboratório natural, o fígado é um dos órgãos mais importantes do corpo humano. Ele sintetiza substâncias essenciais para a vida e elimina as

excreções através da urina e da bile. Apesar de funcionar como uma esponja, ele é firme, elástico e protegido por uma cápsula.

gêmeas. "Nosso trabalho não se encerra. Precisamos ficar atentos à movimentação, à parte respiratória e ao trabalho intestinal", afirmou o chefe da UTI pediátrica, Idérico José Lima.

Recuperação

À tarde, ainda sob efeito residual de anestésicos, as meninas começaram a se movimentar. Elas passaram por troca de sangue e colheram material para realização de um hemograma completo, exame que também vai verificar a função hepática. Antes da separação, as gêmeas pesavam juntas 4,180 kg. Até o fechamento desta edição, Letícia já respirava sem ajuda de aparelhos, mas a expectativa era de que Lorena também fosse desentubada durante a noite.

Pelo menos até amanhã as meninas deverão permanecer em observação na UTI do HBDF. A alta do berçário, segundo os médicos, ainda não é prevista. Ontem, elas tomaram apenas soro, mas a partir de hoje devem receber alimentos por meio de sonda. A recuperação do organismo das meninas quando passarem para as refeições espontâneas, com leite materno ou artificial. "A UTI do Hospital de Base é acostumada a lidar com o sucesso em cirurgias infantis. Nossa expectativa é de que elas sobrevenham tranquilamente, sem sequelas e restrições", concluiu Idérico Lima.



Sr. Anair

DEBONIN
UBIRATAN MOREIRA
cirurgião responsável pela
separação das siamesas

"Esse dia é inesquecível!"

"Ontem (terça-feira) à noite, fiquei até tarde no hospital pelo peso da responsabilidade que estava sobre minhas mãos. Em 2h40, a cirurgia no Hospital de Base, nunca houve participação da cirurgia de separação de siamesas. Dormi cedo. Enquanto isso, as energias físicas aumentaram no momento da operação. Estava seguro da possibilidade da equipe de sucesso da cirurgia. Não deu por causa da pressão de muitas pessoas. Quando as únicas coisas que foram Letícia e Lorena. Não sou herói. O trabalho nos ofereceu a chance de todo o trabalho de diagnóstico e análise pré-operatório de ambas as gêmeas. Inesquecível para mim."

PROTÓCOLO LEGISLATIVO
MD n.º 555/03
Fls. n.º 020